



FOTOS: PEDRO CORREIA / GLOBAL IMAGENS

1 - Estão presentes no concurso 2700 obras de mais de 620 artistas

2 - Desenho de David Vela critica destruição das línguas indígenas

3 - O belga Luc Descheemaeker desenhou o cartoon vencedor

Todas as línguas do Mundo desenhadas no Porto Cartoon

Os melhores desenhos do festival podem ser vistos a partir de amanhã no Museu Nacional da Imprensa, no Porto

Ricardo Jorge Fonseca
cultura@jn.pt

EXPOSIÇÃO Donald Trump com rosto de camaleão e uma língua que são notas de dólar foi o trabalho vencedor do 21.º Porto Cartoon World Festival, que este ano elegeu como tema “Línguas e Mundo”, tópico que está em sintonia com o emblema da ONU para 2019 – “o ano das línguas indígenas”.

Da autoria do belga Luc Descheemaeker, “Money language” resultou da tentativa do artista de se colo-

car no cérebro do presidente norte-americano: “Entendi que todas as palavras dele giram em torno do negócio”, contou ao JN o vencedor. “É a voz de um CEO, alguém que se move como um camaleão na política e cuja língua é apenas um instrumento ao serviço de interesses económicos”.

Também Luiz Humberto Marcos, diretor do Museu Nacional da Imprensa (MNI) e membro do júri que avaliou 2700 obras de mais de 620 artistas, oriundos de 73 países, interpreta a caricatura de Trump como um

símbolo daquilo que corrói a democracia: “O camaleãoismo distorce o jogo democrático e a língua do dinheiro representa a destruição das outras línguas, que são cultura e património da humanidade”. A este propósito, o diretor fez eco dos alertas da ONU para o desaparecimento de cerca de 100 línguas e dialetos nos últimos dez anos.

Uma bela ilustração dessa ameaça à diversidade linguística veio do lápis de David Vela, cartunista espanhol que obteve o terceiro lugar no concurso. O seu

trabalho mostra dicionários de línguas dominantes, como o inglês ou o espanhol, a funcionaram como bulldozers que destroem uma selva e afugentam os indígenas. Percorrendo a exposição, que estará patente até dezembro no MNI, assistimos a cerca de 1200 abordagens ao tema do Porto Cartoon – línguas amordaçadas, línguas que se deidentem, uma Babel reduzida à linguagem binária, mas também línguas no lugar de asas, línguas que quebram muros, línguas que expressam amor.

A par dos trabalhos selecionados, exibem-se ainda, nas salas do MNI, dezenas de capas do histórico jornal satírico brasileiro “O Pasquim”, que se publicou entre 1969 e 1991. Foi contemporâneo da ditadura militar, a que se opôs com toda a sabotagem que o humor permite, tratando temas tabus como o sexo, as drogas, o feminismo ou o divórcio. Pelas suas páginas passaram notáveis como Chico Buarque, Rubem Fonseca, Glauber Rocha ou o cartunista Jaguar.

GRANDE EXPANSÃO

O desejo manifestado pela organização do certame, em 2008, de transformar o Porto na “Capital do Cartoon” dá este ano passos significativos com o alargamento do festival a Gondomar (exposição do “tema livre” na Casa Branca de Gramido) e a Gaia (mostra do “Prémio Especial de Caricatura Fernão Magalhães”, no Espaço Corpus Christi). Haverá ainda extensões do festival em locais como o aeroporto, o Edifício Transparente, o Mercado do Bom Sucesso, a galeria Alameda Shop & Stop ou o Centro Comercial Península. ●

HOJE

Maratona de caricaturas em S. Bento

Para assinalar a abertura do Porto Cartoon haverá hoje a “Festa da Caricatura” na Estação de São Bento. Entre as 15 e as 18 horas, são esperados dezenas de caricaturistas para uma maratona de retratos cómicos. Da parte da manhã, dois momentos simbólicos lançam o festival: às 11 horas, a Rua de S. João, na Ribeira, irá ser rebatizada, durante alguns meses, “Rua do Porto Cartoon”; e, ao meio-dia, será descerrada, no Passeio dos Clérigos, uma escultura alusiva ao Grande Prémio do festival.